

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO DE LITERATURA

 <https://doi.org/10.56238/sevened2025.021-012>

Jocilene Da Silva Paiva

Mestre em Enfermagem

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Marcela Faustino De Arruda

Técnica em enfermagem

Instituto Politécnico de Educação Profissional do Ceará

Alice Moreira De Carvalho

Técnica em enfermagem

Instituto Politécnico de Educação Profissional do Ceará

Carlos Gabriel Roseno de Lima

Técnico em enfermagem

Instituto Politécnico de Educação Profissional do Ceará

Ana Marília Ancelmo Oliveira Lima

Enfermeira

Universidade Estadual do Ceará

Rita Damasceno De Souza

Técnica em enfermagem

Instituto Politécnico de Educação Profissional do Ceará

Francisco Mardones Dos Santos Bernardo

Enfermeiro especialista em Saúde Mental

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Cristina Barroso Pinto

Doutora em Didática e Formação Escolar

Escola Superior de Enfermagem do Porto

Ana Paula Silva Rocha Cantante

Doutora em Enfermagem

Escola Superior de Enfermagem do Porto

Terezinha Almeida Queiroz

Doutora em Enfermagem

Universidade Estadual do Ceará

RESUMO

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica exploratória de caráter qualitativo que tem por objetivo demonstrar a importância de ações de formação em primeiros socorros dos profissionais atuantes na educação infantil, assim como verificar o nível de conhecimento desses profissionais

acerca da temática. Caracteriza-se como primeiros socorros as condutas iniciais que podem ser realizadas por um expectador, não necessariamente um profissional da saúde, com objetivo de fornecer ajuda à pessoa em risco de morte a manter as funções vitais com o mínimo de agravamento e comprometimento possível, garantindo a manutenção da vida enquanto o socorro especializado é disponibilizado. Nesse contexto, a formação em primeiros socorros voltada aos profissionais que atuam na educação primária apresenta potencial de mitigar as graves ou fatais consequências decorrentes de acidentes, urgências e emergências com crianças no ambiente escolar, pelo que se justifica a relevância e pertinência deste estudo. Para tanto, foi realizado o levantamento bibliográfico através de consultas na base de dados da revista *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico segundo os termos “primeiros socorros”, “educação infantil”, “docentes” e “crianças”. Os resultados obtidos apontaram que, ao serem treinados em primeiros socorros, os profissionais podem responder rapidamente e de forma eficaz em emergências comuns no ambiente escolar. Conclui-se que, apesar da Lei Lucas, a formação em primeiros socorros de profissionais da educação primária ainda não apresenta a cobertura necessária para garantir a segurança das crianças; a referida formação tem potencial de minimizar os agravos e óbitos decorrentes de acidentes e emergências.

Palavras-chave: Primeiros socorros. Educação infantil. Educação em saúde.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com as diretrizes de educação em saúde, o nível de conhecimento dos professores em primeiros socorros e a implementação de planos de emergência dentro do âmbito escolar é de grande importância, permitindo assim o socorro imediato aos alunos, a promoção de saúde, prevenção de doenças e acidentes entre crianças e adolescentes (FUNASA, 2007).

O objeto desse estudo busca não apenas demonstrar a carência de conhecimento acerca do tema abordado, como sua importância. Pois, assim como nos demais ambientes de convívio coletivo, o ambiente escolar demonstra ser dinâmico no que se refere à mudança brusca de situação e vivência. E tal mudança nem sempre se refere a algo positivo. Pois, como apontam as estatísticas, o cenário escolar é constantemente palco de acidentes e agravos, em que se faz latente a necessidade do conhecimento e prática em primeiros socorros (PEREIRA, 2019).

As circunstâncias em que há necessidade de primeiros socorros nas escolas são muito comuns, em especial nas escolas primárias. E a falta de domínio e até mesmo conhecimento básico acerca do assunto, gera muitos problemas como omissão de socorro ou manuseio incorreto da vítima, o que pode acarretar agravo da situação e consequências ainda mais desastrosas e irreversíveis, como o óbito, por exemplo. Sendo que muitas vidas podem ser salvas, assim como possíveis sequelas e traumas mitigados. (RAGADALI FILHO; NERDILEI; IVONILDE et al, 2015).

Entende-se por primeiros socorros o conjunto de medidas utilizadas em ambientes extra hospitalares que visam socorrer vítimas de acidentes ou de situações que as coloquem em risco de morte, com vistas à recuperação da saúde e a minimização de possíveis complicações, até a chegada do serviço especializado. Nesse sentido, os primeiros socorros são condutas iniciais que podem ser realizadas por um expectador, não necessariamente por um profissional da saúde, com o objetivo de fornecer ajuda à pessoa em risco de morte, garantindo a manutenção de suas funções vitais, mitigando o agravamento e comprometimento possível enquanto o socorro especializado é disponibilizado (POSSUELO et al, 2022).

Desse modo, primeiros socorros são os atendimentos básicos e imediatos dados à vítima no momento e no local do acidente, sendo essencial um atendimento de qualidade, de forma que o conhecimento de cuidados básicos pela população em geral se faz essencial (AHA, 2015), especialmente pessoas que lidam diariamente com crianças, inclusive os profissionais no âmbito escolar, visando garantir a proteção e resguardo de crianças em idade escolar. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), é considerada criança, a pessoa até doze anos de idade incompletos e lhe é assegurado o direito à liberdade, compreendida em seu aspecto mais amplo, o que engloba a comunicação e expressão através da fala e a corporal, brincar, exercitar-se, divertir-se, ser feliz, e não apenas buscar, mas receber refúgio, auxílio e orientação (BRASIL, 1990).

As crianças em idade escolar, além de toda pureza e inocência, chamam atenção por suas características de perspicácia e curiosidade, porém, diferentemente dos adultos, há uma falta de percepção dos riscos e perigos, expondo-se muitas vezes a situações ameaçadoras, causando nos adultos grande apreensão quanto à segurança dos pequenos. (TOSATTO; PORTILHO, 2013).

Toda a curiosidade característica da idade, aliada ao corpo em formação, ao sistema nervoso ainda em desenvolvimento, aptidão motora e ausência de percepção dos riscos, torna-os ainda mais suscetíveis a acidentes. Desse modo, a escola apresenta-se como um importante cenário quando se trata de incidentes e acidentes envolvendo crianças, na qual demanda cuidado e atenção redobrados (FERREIRA; DE MEDEIROS; BONFIM et al, 2018).

Diante desse contexto de liberdade, curiosidade e fragilidade, evidencia-se a necessidade de proteção em todos os ambientes, em especial no ambiente escolar, posto que a educação, assim como a saúde, para que seja prestada em sua integralidade, tem seu processo educativo inalienável do cuidado. Sendo assim, a responsabilidade pelo cuidado da criança, enquanto em permanência na instituição de ensino, torna-se obrigação dos funcionários que da mesma fazem parte (DE SOUZA, 2013). Sobre tais cuidados, o ECA diz que

Art. 4º A garantia de prioridade compreende: a) Primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias. (...) Art. 7º A criança e o adolescente têm direito à proteção, à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência (BRASIL, 1990, p. 11-12).

Diante do exposto, esse trabalho tem como objetivo geral explorar a literatura científica publicada visando aprofundamento acerca do conhecimento dos profissionais da educação sobre primeiros socorros. E como objetivos específicos verificar, a partir da revisão bibliográfica, o nível de conhecimento em primeiros socorros dos profissionais atuantes na educação infantil. Assim como, demonstrar a importância das ações de educação em saúde sobre primeiros socorros para a formação de profissionais que atuam na educação infantil. De forma que se faz fundamental discorrer acerca do assunto, para promover conscientização e visibilidade a partir das carências e equívocos identificados, bem como promover saúde e educação a partir das ações que se fazem necessárias.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo revisão bibliográfica que tem por objetivo metodológico explorar a educação em primeiros socorros para os profissionais da educação primária, sua importância e deficiências. Para conseguir o entendimento do tema foi elaborado a seguinte questão de pesquisa: Qual a importância do treinamento em primeiros socorros para os profissionais e professores da educação primária? Artigos e/ou livros que respondessem à

questão norteadora, mediante publicações, textos, periódicos, sobre a importância da educação em primeiros socorros em crianças, atuação de professores e profissionais da educação primária.

A coleta dos dados ocorreu no período de abril a junho de 2023, através de consultas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. A pesquisa foi realizada segundo os descritores cadastrados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): primeiros socorros, educação infantil, docentes e crianças. Foram inclusos os artigos publicados em língua portuguesa no período de 2016 a 2023, com tema relacionado à educação em saúde e atendimento a acidentes no ambiente escolar. Dos artigos encontrados, foram excluídos os duplicados e estudos que não correspondem ao objetivo da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS

O treinamento de primeiros socorros para funcionários de escolas primárias é extremamente importante, pois pode ajudar a salvar vidas em caso de emergência médica. Funcionários de escolas primárias, como professores, assistentes de ensino, coordenadores e funcionários da administração, muitas vezes são os primeiros a notar quando uma criança está em perigo ou precisa de ajuda (OLIVEIRA; SOUZA; MARQUES; CRUZ et al, 2014). Ao serem treinados em primeiros socorros, esses funcionários podem responder rapidamente e de forma eficaz em emergências, como paradas cardíacas, engasgos, convulsões, crises de asma, alergias e outros problemas que podem afetar as crianças (OLIVEIRA et al, 2014).

O treinamento de primeiros socorros também pode ajudar a reduzir o tempo de resposta aos incidentes e a minimizar os danos até que os serviços de emergência médica cheguem. Os funcionários treinados em primeiros socorros podem avaliar a situação, tomar medidas imediatas para estabilizar a vítima e garantir que os cuidados médicos adequados sejam prestados o mais rápido possível (CAVALCANTE, 2015).

Além disso, o treinamento de primeiros socorros pode ajudar a aumentar a confiança e a segurança dos funcionários da escola, tornando-os mais preparados para lidar com emergências. Isso pode criar um ambiente de trabalho mais seguro e tranquilo para os funcionários, pais ou responsáveis e, principalmente, para os alunos (RITTER; PEREIRA; SILVA et al, 2013).

Stander et al, (2015), relatam que o conhecimento em primeiros socorros é de grande importância, pois devidos a técnicas que, quando aplicadas rápida e corretamente, podem salvar vidas, evitando o agravamento das situações, diminuindo sequelas e possíveis óbitos nas vítimas.

De acordo com Ragadali Filho et al, (2015), é de grande importância que as pessoas busquem ampliar o conhecimento em primeiros socorros, realizando cursos e treinamentos, mesmo que esses

treinamentos não façam parte da sua profissão, sendo de extrema relevância esse tipo de informação, de modo que possa ser utilizado em qualquer ambiente de trabalho.

Carvalho, Alarção, Barroso et al (2014), destacam ainda que com o aumento da violência em escolas municipais e estaduais, fica evidente a necessidade da abordagem do tema primeiros socorros nas escolas, tendo em vista que a maioria dos professores não sabem intervir perante situações de risco ou emergências. Os autores destacam também que, se os conhecimentos em primeiros socorros fossem mais difundidos entre os profissionais da educação, muitas pessoas poderiam ser ajudadas, pois diante de situações em que os alunos se acidentam, é rotineiro que os professores realizem manobras incorretas, por não possuírem nenhum tipo de qualificação ou treinamento ao longo de sua formação ou atuação profissional.

Diante desse cenário, o treinamento de primeiros socorros é essencial para garantir a segurança e o bem-estar dos alunos e funcionários da escola primária. É uma medida proativa que pode ajudar a salvar vidas em situações de assistência emergencial e a criar um ambiente de trabalho mais seguro e confiante a todos (RITTER et al, 2013).

3.2 O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

Objetivando a interação entre Saúde e Educação, foi criado o Programa Saúde na Escola (PSE), através do Decreto N. 6.286, de 05 de dezembro de 2007, o qual foi regulamentado pela Portaria n. 1.861, de responsabilidade do Ministério da Saúde (MS) junto aos municípios signatários do referido programa. O PSE objetiva, através da parceria entre Ministério da Saúde e Ministério da Educação, realizar ações de promoção e prevenção a saúde, além de realizar ações do setor da saúde e educação, aproveitando o espaço escolar e seus recursos, diminuindo a vulnerabilidade desse público e incentivando a participação social (SANTIAGO; RODRIGUES; OLIVEIRA JUNIOR; MOREIRA, 2012).

Nesse sentido, o PSE ajuda no fortalecimento de ações no ambiente escolar, de modo que articula programas e ações entre saúde e educação, as quais devem estar inseridas no plano pedagógico da escola e executadas segundo a imprescindível colaboração e apoio mútuo entre gestores da educação e da saúde, visando a melhora qualitativa da educação e saúde dos alunos (BRASIL, 2022). Ações educativas como as do PSE, enquanto ferramentas governamentais, têm sua importância não apenas na prevenção de doenças, como também na prevenção de agravamentos decorrentes de acidentes, através de ações educativas para alunos e educação continuada para profissionais (PESTANA et al, 2013).

Sendo assim, o principal objetivo da promoção da saúde é promover o conhecimento igualitário para todos, reduzindo a diferença no estado de saúde da população e permitindo que todos tenham

conhecimento e capacitação para alcançar os objetivos e prevenir possíveis acidentes (PESTANA et al, 2013).

3.3 OS PRINCIPAIS ACIDENTES NO AMBIENTE ESCOLAR

Conforme aponta a Organização Mundial da Saúde (OMS), a definição de acidentes se dá como um evento que não depende da vontade humana, sendo conhecido como um acidente inevitável e imprevisível. Porém, essa definição tem sido alterada, pelo possibilidade de ser o acidente um evento passível de previsibilidade e evitável, colocando em questão a sua prevenção (BATALHA; SALVA; SANTOS et al, 2015). Alguns tipos de lesões, especialmente na infância, podem deixar sequelas físicas e emocionais em crianças e adolescentes, se tornando um problema educacional de saúde pública (MAIA; ANJOS; MIRANDA NETO et al, 2012).

Estudos apontam que, a maioria das mortes registradas entre crianças e adolescentes de 1 a 14 anos, no Brasil, decorrem de lesões não intencionais causadas por acidentes. A estimativa é que para cada óbito registrado em função de acidentes, outras quatro crianças ficam com sequelas que geram grande descontentamento, além de problemas emocionais e sociais, indicando um grande problema de saúde pública (OLIVEIRA et al, 2014). Entre os acidentes mais comuns na infância, inclusive no ambiente escolar, encontram-se a convulsão, queda, fratura, desmaio, hemorragia, epistaxe, intoxicação, choque elétrico, avulsão dentária, anafilaxia, queimadura, engasgo e parada cardiorrespiratória, as quais são brevemente apresentadas a seguir.

Entre os principais agravos e lesões, encontra-se a convulsão ou crise convulsiva, compreendida como alterações abruptas das funções cerebrais, que causam contrações musculares involuntárias, apresentando perda da consciência da vítima. Um dos múltiplos fatores precipitadores da crise convulsiva, destaca-se o estado de hipertermia em bebês e crianças, de seis meses a cinco anos de idade, causado por infecções virais (FIORUC; MOLINA; VITTI JUNIOR; LIMA, 2008).

As quedas, frequentes na infância, são definidas como um evento não intencional que tem como resultado a mudança da posição do indivíduo para um nível mais baixo do que sua postura inicial, onde ocorre uma perturbação do equilíbrio que o sistema de controle postural não consegue compensar, causando a queda do indivíduo (RIBEIRO; LIMA; RODRIGUES et al, 2016). Uma consequência comum das quedas são as fraturas, que consiste na rachadura ou quebra de um ou mais ossos. Pode ser uma fratura fechada, onde não há rompimento da pele, provocando dor intensa, impossibilidade de mobilização e edema local. Ou aberta, quando ocorre o rompimento da pele e o osso fica visível (CRUZ; SANTOS; WASSMANS DORF, 2015).

Outro acidente comum e que requer destreza em primeiros socorros é o desmaio ou síncope, caracterizado como perda súbita da consciência devido à falta de oxigenação do cérebro. Os fatores

desencadeantes podem ser de natureza emocional ou sintomas físicos, como febre, dor e exercícios prolongados, por exemplo (SÃO PAULO, 2007).

A Hemorragia, definida como perda aguda de volume sanguíneo, proveniente de lesões vasculares, também pode ocorrer no ambiente escolar. Podendo ser classificada em hemorragia externa ou interna. Na hemorragia externa, ocorre extravasamento do volume sanguíneo para o ambiente, podendo ser visualizada. Na hemorragia interna, o extravasamento de sangue não é visível, ocorrendo nos órgãos internos (SANTOS; APRILE; RASO, 2011). Já a hemorragia nasal ou epistaxe, é o tipo de sangramento nasal causado pelo rompimento de vasos sanguíneos no nariz (CRUZ; SANTOS; WASSMANSDORF, 2015).

Intoxicação se caracteriza por um conjunto de reações, sinais e sintomas, provocados pela interação de um agente químico com o sistema biológico. O agente químico causa um desequilíbrio no corpo que se origina devido à exposição a uma substância química, devido à ingestão de produtos químicos, medicamentos e toxinas de plantas e de animais (SALES; SUGUYAMA; GUEDES et al, 2017). Além dos tipos de acidentes já citados, existe também o choque elétrico, resultante do contato da criança com corrente elétrica, que podem causar alterações cardíacas, neurológicas, pulmonares e queimaduras graves (SMS, 2007).

Avulsão dentária é o deslocamento do elemento dentário do seu alvéolo de origem, ocorrendo a ruptura do feixe vasculonervoso apical e das fibras do ligamento periodontal, sendo uma das lesões mais traumáticas dento-alveolares. O traumatismo pode ocorrer de forma acidental, em virtude da prática de esportes, brincadeiras recreativas, insuficiente coordenação motora, crises convulsivas e até mesmo de forma intencional, em situações de violência (MENEGOTTO; SCATENA; PEREIRA et al, 2017).

Anafilaxia ou reação anafilática é definida como um conjunto de reações sistêmicas agudas e graves, desencadeadas pelo sistema imunológico devido ao contato com um antígeno. Pode ser originada por contato com medicamentos, alimentos e veneno de insetos (BERND; SOLÉ; PASTORINO et al, 2006).

Queimaduras podem ser classificadas de acordo com a profundidade da região atingida, sendo de primeiro, segundo ou terceiro grau, podendo ser provocadas por agente químicos, térmicos, elétricos, radioativos ou até mesmo biológicos quando provocados por plantas ou animais. De acordo com Takino, Valenciano, Itakussu et al (2016), as queimaduras em crianças possuem consequências exageradas devido à fase de crescimento da criança.

Engasgo se refere ao bloqueio da passagem de ar pela via aérea em virtude da presença de um alimento ou objeto estranho no local. Na perspectiva fisiológica, a epiglote funciona de forma semelhante a uma válvula: na inspiração a válvula se abre permitindo que o ar chegue aos pulmões e na deglutição a válvula se fecha impedindo que algo se direcione às vias aéreas. A tosse, nesses casos,

atua como um mecanismo reflexo que dificulta a ocorrência de obstrução (FARINHA; RIVAS; SOCCOL, 2021).

Parada cardiorrespiratória (PCR) consiste na cessação súbita da circulação sistêmica em indivíduos com expectativa de restauração da função cardiopulmonar e cerebral, não portador de doença crônica intratável ou em fase terminal (ESPÍNDOLA et al, 2017). Ela é reconhecida pela ausência de atividade mecânica cardíaca (AEHLERT, 2013. KLEINMAN et al, 2015). Nas crianças, diferentemente dos adultos, ela raramente é súbita (CARDOSO, 2012).

Diante dos inúmeros acidentes a que as crianças estão expostas, torna-se fundamental que os profissionais que atuam na educação infantil possuam conhecimento adequado acerca dos primeiros socorros, para que possam prestar uma assistência de qualidade e evitar complicações advindas dos acidentes comuns no ambiente escolar.

3.4 LEI LUCAS

No Brasil, assim como em vários países, o trauma é a principal causa de morte em crianças e jovens, configurando um grave problema de saúde pública. Segundo o relatório mundial sobre Prevenção de Acidentes com Crianças e Adolescentes (2008), lançado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), 830 mil crianças morrem anualmente, vítimas de acidentes em todo o mundo. No Brasil, sabe-se que, em média, 13 crianças e adolescentes até 14 anos morrem diariamente por acidentes, configurando-se, assim, como a principal causa de mortalidade infantil de 1 a 14 anos (WHO, 2009).

Nesse contexto, urge a implementação de medidas no intuito de mitigar a mortalidade infantil em virtude de acidentes, ao que responde a Lei n. 13.722, de 04 de outubro de 2018, denominada de Lei Lucas, que em seu caput “Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil.” (BRASIL, 2018, p.2).

A referida Lei Lucas recebeu essa nomenclatura para homenagear o estudante Lucas Zamora, de São Paulo, que em 2017 sofreu uma fatalidade em um passeio escolar. Foi sancionada como lei federal obrigatória em todo território nacional, para escolas públicas e privadas (MENDES et al, 2021). A Lei prevê que as capacitações sejam ofertadas anualmente, incluindo reciclagem dos professores e funcionários que já tenham passado pela formação. A rede de ensino deve se responsabilizar pela realização da capacitação quando estabelecimento público, assim como definir, em regulamento, o número de profissionais que devem se capacitar. Esse número depende da quantidade de professores e funcionários e do fluxo de atendimento de crianças atendidas (BRASIL, 2018).

Também consta na lei que as temáticas dos cursos de primeiros socorros básicos devem ser condizentes com a natureza e a faixa etária do público atendido nos estabelecimentos de ensino ou

recreação. Igualmente, todos os estabelecimentos deverão ter disponíveis kits de primeiros socorros, conforme orientação das entidades especializadas em atendimento emergencial à população e deve ser afixada em local visível a certificação que comprove a realização da capacitação (BRASIL, 2018).

A partir da lei, a importância em planejar o ensino dos primeiros socorros e condutas básicas de salvamento aumentou, porém, muitas escolas não se adequaram à normatização e ainda não proporcionam a capacitação à equipe escolar (FONTOURA; KADER, 2021). Os autores defendem que além da equipe, as crianças também devem ser preparadas para emergências e, com as crianças, esse tema pode ser trabalhado por meio de ludicidade. A parceria entre profissionais de educação com os da saúde no planejamento de ações do campo da saúde e sua abordagem no ambiente escolar auxiliam na proposição de novos métodos, estratégias e formas de pensar a prevenção de acidentes que necessitem de primeiros socorros (SILVA; COSTA; FURTADO et al, 2017).

O acidente ocorrido com o garoto Lucas Begalli com apenas 10 anos, que sofreu um engasgo enquanto comia um cachorro-quente durante um passeio realizado pela escola, chama a atenção para a importância de conhecimentos, mesmo que básicos, em primeiros socorros, pois, uma manobra simples de desengasgo teria evitado o desfecho trágico da vida do jovem Lucas. No entanto, a falta de conhecimento levou toda uma equipe pedagógica a assistir o final trágico de uma criança enquanto aguardava o socorro especializado (RODRIGUES; SOUZA; DUTRA et al, 2022). O fato teve grande repercussão e ecoou aos poderes do Estado a necessidade da educação em saúde integrada com a rotina escolar, em especial no que se refere a primeiros socorros e situações de urgência e emergência.

4 CONCLUSÃO

A partir do estudo realizado, tornou-se possível explorar o nível de conhecimento prático de profissionais da área da Educação Infantil e séries iniciais sobre os primeiros socorros. Conclui-se que, os trabalhadores da educação, em algumas situações sabem agir parcialmente correto, no entanto, ainda há um alto índice de erros, podendo ocasionar, em alguns casos, sequelas permanentes e até óbito nos casos mais graves. Com isso, reconhece-se que os profissionais de educação não estão aptos a socorrer adequadamente vítimas em qualquer situação de emergência dentro da escola, pelo que se pode afirmar que a Lei Lucas ainda não atingiu a abrangência esperada. Conclui-se ainda que a formação em primeiros socorros permite que os profissionais de educação que possam agir com expertise em primeiros socorros, não como um profissional da saúde, mas para que não ocorra, por desconhecimento ou descuido, o agravamento, sequelas ou até o óbito das crianças em situação de urgência e emergência, devido à falta de capacitação em realizar as manobras de primeiros socorros.

REFERÊNCIAS

AEHLERT, B. ACLS - suporte avançado de vida em cardiologia: emergência em cardiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

AHA - AMERICAN HEART ASSOCIATION. Destaques da American Heart Association 2015: Atualização das Diretrizes de RCP e ACE. [s.l.]: AHA, 2015.

BATALHA, S.; SALVA, I.; SANTOS, J. et al. Acidentes em crianças e jovens: que contexto e que abordagem? Experiência de nove meses no serviço de urgência num hospital de nível II. Acta Pediátrica Portuguesa, [Portugal], v. 47, p. 30-37, 2016. Disponível em: <http://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/12717>. Acesso em: 23 jun. 2023.

BERND L.A.; SOLÉ D.; PASTORINO C. A. et al. Anafilaxia: guia prático para o manejo. Rev. Bras. alergia e imunopatologia, [s.l.], v. 29, n. 6, p. 283-291, 2006.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União (DOU), 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 23 jun. 2023.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde: documento base - documento I. Brasília, DF: Fundação Nacional de Saúde – FUNASA, 2007.

BRASIL. Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Brasília, DF: Diário Oficial da União (DOU), 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/113722.htm. Acesso em: 23 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Saúde na Escola (PSE). [Brasília]: Ministério da Educação, 30 dez. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/secretarias/secretaria-de-educacao-basica/programa-saude-na-escola-pse>. Acesso em: 20 de jun. 2023.

CARDOSO, R. C. A. Falência cardiopulmonar em paciente pediátrico. Revista de Pediatria SOPERJ, [Rio de Janeiro], v. 13, n. 2, p. 14-20, 2012.

CARVALHO, L.S.; ALARÇÃO, A.L.C.; BARROSO, P.D. et al. A abordagem de primeiros socorros realizada pelos professores em uma unidade de ensino estadual em Anápolis – GO. Ensaios Cienc. Biol. Agrar. Saúde, [Anápolis], v. 18, n. 1, p. 25-30, 2014. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/260/26037787004/>. Acesso em: 23 jun. 2023.

CRUZ, B.F.; SANTOS, F.C.; WASSMANSDORF, R. Os primeiros socorros e os deveres do professor de educação física na escola. Vitrine Prod. Acad., Curitiba, v.3, n.1, p.159-167, jan./jun. 2015. Disponível em: <http://www.vitrineacademica.dombosco.sebsa.com.br/index.php/vitrine/article/download/427/435>. Acesso em: 23 jun. 2023.

DE SOUZA, C. R. Primeiros Socorros no Ensino Fundamental. 2013. 15f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Ciências Naturais) – Universidade de Brasília, Planaltina. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/6031/1/2013_CeciliaReginaDeSouza.pdf. Acesso em: 24 jun. 2023.

ESPÍNDOLA, M. C. M. et al. Cardiorespiratory arrest: knowledge of nursing professionals in an intensive therapy unit. *Journal of Nursing UFPE on-line*, v. 11, n. 7, p. 2773–2778, 2017.

FARINHA, A. L.; RIVAS, C. M. F.; SOCCOL, K. L. S. Estratégia de ensino-aprendizagem da Manobra de Heimlich para gestantes: relato de experiência. *Disciplinarum Scientia (Série: Ciências da Saúde)*, Santa Maria, v. 22, n. 1, p. 59-66, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/3597/2747>. Acesso em: 23 jun. 2023.

FERREIRA, N. L. M.; DE MEDEIROS, L. S. M.; BONFIM, C. da R. et al. Primeiros Socorros na Educação Infantil. *Temas em Saúde*, João Pessoa, edição especial, 2018.

RAGADALI FILHO A.; PEREIRA, N. A.; LEAL, I. et al. A importância do treinamento de primeiros socorros no trabalho. *Rev. Saberes, Rolim de Moura*, [São Paulo], vol. 3, n. 2, p. 114-125, jul./dez., 2015. ISSN: 2358-0909. Disponível em: <https://facsapaulo.edu.br/wp-content/uploads/sites/16/2018/05/ed3/10.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2023.

FIORUC, B.E.; MOLINA, A.C.; VITTI JUNIOR, W.; LIMA, S. A. M. Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo. *Rev. Eletr. Enf.*, v. 10, n. 3, p. 695-702, 2008. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-580913>. Acesso em: 23 jun. 2023.

FONTOURA, R.; KADER, R. Primeiros Socorros: Cuidado e Prevenção. *Rev. Direc. Escolas – A Revista do Gestor Escolar*. v. 169, jun./jul., 2021. Disponível em: <https://direcionalescolas.com.br/revistas/ed-169-jun-jul/>. Acesso em: 23 jun. 2023.

SÃO PAULO. Secretaria da Saúde. Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas. Secretaria de Saúde. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde. CODEPPS. São Paulo: Secretaria Municipal de Saúde - SMS, 2007.

KLEINMAN, M. E. et al. Part 5: Adult basic life support and cardiopulmonary resuscitation quality: 2015 American Heart Association guidelines update for cardiopulmonary resuscitation and emergency cardiovascular care. *Circulation*, v. 132, n. 18, p. 414–435, 2015. Disponível em: <https://www.ahajournals.org/doi/epub/10.1161/CIR.0000000000000259>. Acesso em: 23 jun. 2023.

MAIA, M.F.M.; ANJOS, M. R. R.; MIRANDA NETO, J. T. et al. Primeiros socorros nas aulas de educação física nas escolas municipais de uma cidade no norte do estado de Minas Gerais. *Coleção Pesq. em Educ. Física*, v. 11, n. 1, p. 195-204, 2012.

MENDES, P. et al. Guia Rápido de Primeiros Socorros: Porque o Maior Patrimônio dos Pais são seus Filhos - Curso de Suporte Básico de Vida conforme Lei Lucas. Publicação Online: Instituto Adecon, 2021. Disponível em: https://www.institutoadecon.org.br/Guia_Rapido_de_Primeiros_Socorros.pdf. Acesso em: 23 jun. 2023.

MENEGOTTO, A.; SCATENA, C.; PEREIRA J.T. et al. Avaliação do conhecimento dos professores de escolas públicas quanto ao manejo da avulsão dentária em crianças. *Rev. Perspectiva Ciênc. e Saúde*, v. 2, n. 1, p. 83-94, 2017. Disponível em: <http://sys.facos.edu.br/ojs/index.php/perspectiva/article/view/117>. Acesso em: 23 jun. 2023.

OLIVEIRA, I.S.; SOUZA, I.P.; MARQUES, S.M.; CRUZ, A. F. Conhecimento dos educadores sobre a prevenção de acidentes na infância. *Rev. Enferm UFPE on line*, v. 8, n. 2, p. 279-85, 2014. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-34096>. Acesso em: 23 jun. 2023.

PEREIRA, W. A. Implantação de Segurança do Trabalho em Ambiente Escolar: Um Estudo de Caso. 2019. 55f. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) – Universidade Brasil. São Paulo, 2019.

POSSUELO, L.G. et al (Org.). Primeiros socorros na educação infantil. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2022.

RIBEIRO, G.C.; LIMA, H.F.; RODRIGUES, R.M. et al. Avaliando o nível de conhecimento em primeiros socorros dos acadêmicos de enfermagem em um centro universitário do sertão central. In: Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem, 2016, [Quixadá]. Anais: [...]. Quixadá: Centro Universitário Católica de Quixadá, v. 2, n. 2, 2016. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mice/article/download/1145/921>. Acesso em: 23 jun. 2023.

RITTER, N.S.; PEREIRA, N.S.; SILVA, S.M. et al. A importância de se trabalhar o conhecimento de socorros em âmbito escolar. In: XV Seminário Internacional de Educação no Mercosul, 2013, [s.l.]. Disponível em: <https://unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2013/SAUDE/ARTIGOS/A%20IMPORTANCIA%20DE%20SE%20TRABALHAR%20O%20CONHECIMENTO%20DE%20SOCORROS%20EM%20AMBI%20TO%20ESCOLAR..PDF>. Acesso em: 23 jun. 2023.

RODRIGUES, A. O.; SOUZA, A.; DUTRA, R.C. et al. Primeiros socorros no contexto Escolar: a importância da Lei Lucas para a formação de Professores. In: XXVII Jornada de Pesquisa, 2022, Rio Grande do Sul. Anais: [...]. Ijuí; Santa Rosa; Panambi e Três Passos: Salão do conhecimento – UNIJUI, v. 8, n. 8, 2022. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaaoconhecimento/article/view/22301>. Acesso em: 23 jun. 2023.

SALES, C.C.F.; SUGUYAMA, P.; GUEDES, M.R.J. et al. Intoxicação na primeira infância: socorros domiciliares realizados por adultos. Rev. Baiana Enferm., v. 31, n. 4, e23766, 2017. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/23766>. Acesso em: 23 jun. 2023.

SANTIAGO, L.M.; RODRIGUES, M.T.P.; OLIVEIRA JUNIOR A.D.; MOREIRA, T. M. M. Implantação do Programa Saúde na Escola em Fortaleza - CE: atuação de equipe da Estratégia Saúde da Família. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 65, n. 6, p. 1026-29, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/R7vyhVytdGHvNvZrTTY6WF/>. Acesso em: 23 jun. 2023.

SANTOS, E. F.; APRILE, M. R.; RASO, V. Suporte básico de vida nas principais ocorrências de trauma em pessoas idosas. Revista Equilíbrio Corporal e Saúde, v. 3, n. 3, p. 03-17, 2011. Disponível em: <https://doczz.com.br/doc/480091/suporte-b%C3%A1sico-de-vida-nas-principais-ocorr%C3%Aancias-de>. Acesso em: 23 jun. 2023.

SILVA, L.G.S.; COSTA, J.B.; FURTADO, L.G.S. et al. Primeiros socorros e prevenção de acidentes no ambiente escolar: Intervenção em unidade de ensino. Rev. Enferm. em Foco, v. 8, n. 3, p. 25-29, 2017. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/893>. Acesso em: 23 jun. 2023.

TAKINO, M. A.; VALENCIANO, P. J.; ITAKUSSU, E. Y. et al. Perfil epidemiológico de crianças e adolescentes vítimas de queimaduras admitidos em centro de tratamento de queimados. Rev. Bras. Queimaduras, v. 15, n. 2, p. 74-79, 2016. Disponível em: <http://www.rbqueimaduras.com.br/details/297/pt-BR/perfil-epidemiologico-de-criancas-e-adolescentes-vitimas-de-queimaduras-admitidos-em-centro-de-tratamento-de-queimados>. Acesso em: 24 jun. 2023.

TOSATTO, C.; PORTILHO, E. M. L. A criança e a infância sob o olhar da professora de educação infantil. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 30, n. 3, p. 153-172, jul./set., 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/g9ZDwN3mDVcb8VMPTYbjcRH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 jun. 2023.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. UNICEF. Relatório Mundial sobre Prevenção de Acidentes nas Crianças, 2009. Disponível em: https://www.who.int/violence_injury_prevention/child/injury/world_report/Recommendations_portuguese.pdf. Acesso em: 21 jun. de 2023.